

8. Ministério de Administração e Estrutura

Alguns talvez pensem que este ministério, comparado com os anteriores, mais “espirituais”, não é importante. Até porque, hoje em dia, há muitos “desigrejados” dizendo que se desgostaram da “instituição” igreja, e, por isso, a deixaram. É verdade, mas somente quando a igreja exagera, dá mais importância à estrutura física e institucional e funciona como uma empresa. Todavia, na medida em que a



igreja cresce, ordem, administração e estrutura tornam-se indispensáveis. A igreja não pode ser uma “bagunça”. O apóstolo Paulo, que plantou várias igrejas, em diferentes cidades, escreveu a Tito, um dos seus auxiliares: “*Por esta causa, te deixei em Creta, para que passes em ordem as coisas restantes, bem como, em cada cidade, constituíesses presbíteros, conforme te prescrevi...*” (Tt 1.5).

O Ministério de Administração e Estrutura trabalha em prol dos demais, ministérios, organizando, suprimindo, fazendo acontecer.

No Velho Testamento

Num primeiro instante, pensamos que a Bíblia não tem muito a dizer sobre este ministério, ou que a administração não é propriamente um ministério. Mas é. Vejamos alguns exemplos bíblicos.

Bem no começo da história, **Caim e Abel** tiveram que *preparar* os instrumentos ou meios de suas respectivas ofertas. Pena que o primeiro não o fez no espírito e do modo certo. Resultado: “*Agradou-se o Senhor de Abel e de sua oferta; ao passo que de Caim e de sua oferta não se agradou*” (Gn 4.1-5; Hb 11.4; I Jo 3.12). Se alguém o tivesse assessorado...

Abrão estava à porta de sua tenda. De repente, apareceram três “homens” (Gn 18). O patriarca, ainda sem saber que eram o Senhor e dois anjos, ordenou à mulher e aos seus servos que preparassem uma refeição para os hóspedes. Não poderia fazer tudo sozinho e descuidadamente.

Por vontade de Deus, **José** tornou-se *administrador* do Faraó, que o revestiu de autoridade sobre toda a terra do Egito (Gn 41.40-41). O Faraó mandava as pessoas se entenderem com José (v. 55). Este, por sua vez, tinha muitos servos (auxiliares, despenseiros, mordomos) à sua disposição (42.25; 43.16,19).

Construído o Tabernáculo (santuário do deserto) e instituído o ministério sagrado, Deus ordenou a Moisés: “... *incumbe tu os levitas de cuidarem do*

tabernáculo... e de todos os seus utensílios... os levitas o desarmarão... os levitas o armarão” (Nm 1.50-51).

Poderíamos continuar através do Velho testamento. Mas vamos para o Novo Testamento.

No Novo Testamento

Jesus escolheu doze homens *“para estarem com ele e para os enviar a pregar”* (Mc 3.14). Só para isto? Viajando com eles da Judéia para a Galiléia, Jesus ficou junto ao poço de Jacó, evangelizando a samaritana, enquanto os discípulos foram à cidade comprar alimentos (Jo 4.7-8). Numa véspera de Páscoa, os *Doze* tomaram a iniciativa e perguntaram a Jesus: *“Onde queres que te façamos os preparativos para comeres a páscoa?”* Jesus os instruiu *“e eles fizeram como Jesus lhes ordenara, e prepararam a páscoa”* (Mt 26.17-19). Além dos doze, algumas mulheres que haviam sido curadas e abençoadas por Jesus, o acompanhavam e *“lhes prestavam assistência com os seus bens”* (Lc 8.1-3).

O apóstolo Paulo escreveu aos Filipenses dizendo-lhes que orava agradecendo *“vossa cooperação no evangelho desde o primeiro dia até agora”* (Fp 1.5). Na mesma carta, o apóstolo faz menção de Epafrodito, *“vosso auxiliar nas minhas necessidades”* (2.25,30), e de Timóteo (2.19). Noutras epístolas, fala de *“Priscila e Áquila, meus cooperadores”* (Rm 16.3), de *“Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus cooperadores”* (Fm 1.24). Em II Tm 4.10, lamenta: *“Demas... me abandonou...”*

Cooperação

Estes e outros muitos exemplos bíblicos nos lembram que nenhum ministério é realizado sem organização, equipe e cooperação. Há muitas formas de cooperar: conforme o ou os dons que lhes foram dados pelo Espírito, alguns exercem os ministérios referidos (ensino, música, oração, evangelização, etc.), outros intercedem sistematicamente pelo pastor, pelos ministros e demais líderes, pela obra; outros os encorajam... E todos contribuem financeiramente para sustento da igreja e, conforme a necessidade, de seus líderes e respectivos ministérios. Alguns, mais abastados, investem mais nesta obra. Há também os que *“servem as mesas”* (Diáconos, At 6.2-4), administram as ofertas e fianças (II Co 8.16-22), preparam o ambiente (Mt 26.17-19), fazem a manutenção do templo, dos equipamento e dos instrumentos.

Pr. Éber Lenz César
eberlenzcesar@gmail.com